

# Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT)

## Diagnóstico e apoio laboratorial

A eficácia de um programa de promoção à saúde animal depende, em grande parte, da qualidade e padronização dos meios de diagnósticos utilizados.

No contexto do PNCEBT são determinados os testes de diagnóstico indireto aprovados, seus critérios de utilização e interpretação, sendo:

### • BRUCELOSE

(1) o Teste do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), que é muito sensível e de fácil execução, constitui o único teste de rotina realizado por médicos veterinários habilitados;

(2) o 2-Mercaptoetanol (2-ME) é um teste confirmatório a que podem ser submetidos os animais que reagirem ao AAT. É mais específico e deve ser executado em laboratório da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária;

(3) o Teste de Fixação de Complemento (FC), é realizado em laboratórios da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária para efeitos de trânsito internacional e para diagnóstico de casos inconclusivos ao teste do 2-ME;

(4) o Teste de Polarização Fluorescente (FPA) é utilizado como teste único ou como teste confirmatório em animais reagentes ao teste do AAT ou inconclusivos ao teste do 2-ME. Deve ser realizado em laboratórios da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária;

(5) o Teste do Anel em Leite (TAL) pode ser utilizado para monitoramento da condição sanitária de propriedades certificadas.

### • TUBERCULOSE

(1) o Teste Cervical Simples (TCS) é adotado como prova de rotina;

(2) o Teste da Prega Caudal (TPC) é utilizado exclusivamente em gado de corte também como prova de rotina;

(3) o Teste Cervical Comparativo (TCC) pode ser utilizado como teste confirmatório em animais reagentes ao teste cervical simples ou ao teste da prega caudal ou como prova de rotina em rebanhos com histórico de reações inespecíficas, em estabelecimentos certificados como livres e em estabelecimentos com criação de bubalinos, visando garantir boa especificidade diagnóstica.

Os testes acima mencionados colocam o diagnóstico de brucelose e de tuberculose no Brasil em sintonia com os padrões internacionais e, em particular, com as recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).